

OBITUÁRIO

Elenice Aparecida de Moraes Ferrari

Maria Helena Leite Hunziker¹

Universidade de São Paulo
(Brasil)



Abusando da metáfora, pode-se dizer que algumas pessoas têm o estilo “cheguei, vi e venci”, enquanto outras o estilo “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”. A Elenice pertencia a esse último grupo. Ela não chegava barulhenta, gesticulando, falando alto. Ao contrário, era suave, fala mansa, sempre sorrindo e bem-humorada. Mas essa mansidão escondia uma pessoa muito firme e determinada, que batalhava duro até chegar onde queria. Foi assim que, tendo passado sua infância no interior de São Paulo (Porto Ferreira), ela se graduou em Pedagogia, em 1967, pela UNICAMP, campus de Rio Claro, SP e, em seguida, foi contratada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, campus de Ribeirão Preto, SP. Lá ela passou a realizar pesquisa básica sobre comportamento de sujeitos não humanos, sendo a primeira orientanda de João Cláudio Todorov. No início dos anos 1970, a dificuldade de se obter aprendizagem de esquiva com pombos resultava em questionamentos sobre a generalidade do processo já demonstrado em ratos. Ao longo do Mestrado e Doutorado, Elenice desenvolveu procedimento que encerrou essa polêmica, tendo demonstrado experimentalmente esquiva com pombos, dados que foram publicados no *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, então o principal veículo de publicação da área.

Em 1976 foi trabalhar no Departamento de Fisiologia e Biofísica da UNICAMP, em Campinas, SP, e ali permaneceu por quase 40 anos, tendo se afastado apenas nos anos 1982-1983 em que realizou estágio de

1) Endereço para contato: hunziker@usp.br

pós-doutorado no *Department of Psychology, University of California, Berkeley, EUA*. Dentre os fisiologistas do seu departamento ela era a única a desenvolver pesquisa em análise do comportamento. Nessa época, isso era um ato de coragem pois as neurociências não tinham, ainda, um espaço bem definido: de um lado os analistas do comportamento mostravam resistência em relação à aproximação com as áreas biológicas, enquanto de outro os fisiologistas pouco se inteiravam da psicologia como ciência experimental. Portanto, era preciso um trabalho duplo para demonstrar que a análise do comportamento tinha muito a acrescentar aos estudos neurofisiológicos, bem como que a neurofisiologia traria ganhos consideráveis ao estudo do comportamento. Isso foi feito pela Elenice com a mesma mansidão e firmeza de sempre.

Ao longo da sua carreira, Elenice realizou pesquisas sistemáticas sobre aprendizagem e memória como função de contingências ambientais e plasticidade neural. Desempenhou atividades administrativas em paralelo à de pesquisadora/docente/orientadora, deixando uma produção respeitável para a geração que segue. Assim, sem fazer muito alarde, ela foi uma das pessoas que efetivamente colaboraram para que as neurociências sejam, hoje, essa respeitável área multidisciplinar. Tudo isso foi realizado em paralelo à sua dedicação aos dois filhos (Tiago e Leonardo) que muitas vezes, enquanto crianças, a acompanhavam em congressos científicos, conciliando o fato de ser ela mãe e profissional em tempo integral.

Pessoalmente, devo ao seu pioneirismo o fato de que, mesmo sendo pós-graduanda na USP, o Departamento de Fisiologia e Biofísica da UNICAMP me cedeu espaço para desenvolver minhas pesquisas. Assim, entre 1977 e 1982 pude usufruir da convivência cotidiana com a Elenice, aprender com a sua seriedade científica e postura multidisciplinar, me inspirando na sua parceria com o neurofisiologista Luiz Roberto Giorgetti de Britto que concretizava a tão desejada complementaridade entre as duas ciências. Foi também nessa convivência que me formei na crença de que trabalho sério pode conviver com alegria, pois além dos interesses de pesquisa partilhávamos algumas celebrações que, não raramente, ela sediava em sua casa, reunindo colegas e alunos do departamento. Nos anos que se seguiram, dividimos alegremente congressos, bancas e outras atividades científicas, além de encontros nada científicos com amigos comuns.

Com a sua morte, no dia 30/04/2015, as neurociências perdem uma pesquisadora exigente, e nós - seus amigos, mãe, filhos e netas- perdemos uma pessoa que valia a pena ter por perto.